

1119
MAG. 140

REFORMA AGRÁRIA

INTRODUÇÃO -

As reformas de base estão, hoje em dia, sendo assunto constante de estudos, debates e "chavões" políticos. Para muitos elas são apenas programas dos comunistas para difundir sua ideologia e conseguir seus intentos, e, por isto, há um certo receio de estudá-las. Para outros, ainda, as chamadas reformas de base são assuntos que servem bem para se fazer demagogia.

Para nós, e que nos leva a iniciar o estudo sobre um dos aspectos das reformas de base - a agrária - é justamente o espírito humano e cristão preocupado em salvar e mais importante dos direitos do homem do campo, que é o direito de viver condignamente.

REFORMA AGRÁRIA:

De início queremos esclarecer que a reforma agrária não se nos apresenta como uma simples distribuição de terras, mas significa muito mais que uma mudança completa da vida rural, que quer dizer uma transformação de estrutura e mentalidade. Daí ter de ser uma necessidade sentida pelo povo para que, por ele mesmo possa ser realizada, e não imposta de "cima para baixo".

Características

As características da reforma agrária devem apresentar, antes de tudo, uma rápida valorização do homem pelo acesso à propriedade. Não podemos deixar de determinar o objetivo a alcançar. A justiça social que melhor se obteria pela formação de comunidades.

As iniciativas privadas devem ser fortalecidas como também o direito de associação e não contar e esperar tudo do Estado. Não podemos prescindir da adaptação e da educação da massa camponesa. Transformar não só a base material que consiste no regime da propriedade, mas, sobretudo, o comportamento social do homem do campo.

A redistribuição equilibrada das terras, a redistribuição da população e as novas relações entre o lavrador e a terra e os cultivadores com os proprietários da terra, são elementos concorrentes à boa solução do problema.

Tipos de reforma agrária

Des vários tipos de reforma, destacamos:

1. A radical.
2. Transformação lenta.
3. Subdivisões feitas rapidamente.



4. A transformação das pequenas propriedades pelo auxílio técnico -financeiro.
5. A da recuperação de terras.

Segunde a mentalidade temos as correntes:

- Conservadora:
foge da mudança de estrutura, visa a assistência social, e recebe o caráter / fraternalista.
- Totalitária:
dá ao Estado o controle da propriedade.
- Democrática:
respeita a propriedade privada, mas insiste na sua finalidade social.

Experiências de reforma

- Rússia - -Aboliram a propriedade privada e ~~não~~ tentativa de organizar a estrutura agrária foi feita após a Revolução de 1917, a experiência das fazendas coletivas de Estado. Os chamados "kolkezes".
- Estados Unidos - O Estado planejou as atividades agrícolas, revisou a questão da distribuição de terras, e planejou um programa de assistência técnico-financeira, e conserva o regime da propriedade privada.
- China - Afasta-se da orientação da Rússia, porque aceita a colaboração dos grandes e pequenos proprietários e forma as pequenas coletividades. Faz a distribuição de terras aos camponeses que nelas trabalham e a reunificação das terras nas fazendas coletivas de Estado.
- Itália - Ao lado das desapropriações e consequente distribuição de terras, houve também um programa de recuperação de terrenos pantanosos.

REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL

Histórico

A reforma agrária no Brasil é um problema antigo que hoje ressurgiu com novos aspectos.

Basta ver que desde o tempo das sesmarias já havia preocupação com a distribuição e uso da terra.

A Constituição de 1947 dedica o artigo 141 e o 147 à questão agrária, dizendo:

"É garantido o direito de propriedade, salvo o caso de desapropriação por necessidade ou por utilidade pública ou por interesse social, mediante prévias e justas indenizações em dinheiro".



- "O uso da propriedade será condicionado ao bem estar social".

O 1º projeto da Lei da Reforma Agrária surge em 1947. E, em 1948 foi apresentado em Ante-projeto de Lei Agrária. Em 1951 Getúlio Vargas cria a Comissão Política Agrária.

Concluindo, dizemos que daí então começaram a surgir iniciativas particulares e governamentais, entre as quais citamos:

- C.R.C. - Companhia de Revenda e Colonização
- S.S.R. - Serviço Social Rural
- A.N.C.A.R. - Associação Nordestina de Crédito e Assitência Rural
- I.N.I.C. - Instituto Nacional de Imigração e Colonização
- S.A.R. Serviço de Assitência Rural
- C.N.E.R. - Companhia Nacional de Educação Rural,

e outras mais,

tôdas objetivando um assistencialismo que por mais bem intenciona
do, jamais daria lugar a uma mudança da estrutura rural.

Situação Atual

Até 1941, o Brasil era um país eminentemente agrícola. A expansão industrial começara nesta época. Os grandes centros são incentivados pelos desenvolvimentos grandiosos da indústria. Cria-se a Cia. Siderúrgica Nacional, a Fábrica Nacional de Motores, etc. As construções civis aumentam fabulosamente nos centros urbanos. Sobre tudo, a legislação trabalhista veio favorecer os trabalhadores da cidade.

Conseqüências

O trabalhador de campo permanece sem o amparo das leis; sem proteção quante ao transporte, semente, financiamentos, instrumentos agrícolas e reproduteras. O ambiente em que vive é inteiramente desfavorável à própria dignidade humana.

Os camponeses são forçados ao êxodo. Nas cidades eles pensam em contrar mais vantagens. Resultado: há o êxodo rural e muitas propriedades ficam sem braços. Os que permanecem e persistem nesta situação, ou são pequenos proprietários e lutam contra estas dificuldades ou são empregados.

Se são empregados, são explorados, porque continuam recebendo um salário de fome, enquanto os proprietários levam vida luxuosa nas cidades, à custa do trabalho dos camponeses. E assim, dia a dia aumenta o desnível entre as condições de vida de campo e as da cidade. Como também aumenta o desnível entre camponeses e patrões.



Mas, aos poucos começa o homem do campo a tomar consciência dos seus problemas. E há já vários movimentos que prevam realmente a força e o desejo de libertação. Basta ver o clima de insatisfação da zona açucareira de nesse Estado. E então vários grupos tentam tomar a liderança desta mudança da estrutura agrária.

Dentro deste contexto, surge o M.E.B. - um movimento que irá marcar gerações de brasileiros. Sua linha será de acomodação do homem rural, ou de levá-lo a tomar consciência de que é urgente uma transformação global da realidade? Nos dias de estudos iremos debater o assunto. Mas, como presumimos que o sentido será de uma conscientização crítica da realidade e um impulsionamento para a ação, numa linha de formação das pessoas, para revolucionar mentalidades e estruturas injustas; e como a responsabilidade desta formação, despertando os homens, orientando-os, estimulando-os, caberá muito a nós perguntarmos:

- a) Há realmente necessidade de uma transformação radical no Brasil? (per radical entendemos profunda, de base, num sentido de construção que a proveite tudo que é bom);
- b) Por que é inadiável a realização da reforma agrária?
- c) Há esperanças de ser a reforma agrária concretizada com a participação popular?
- d) O M.E.B. está de fato trabalhando para promover a reforma agrária?
- e) Se está, diga como.
Se não, dê sugestões de como pederia;.
- f) Qual o seu papel nisse tudo? Você sabe que a gente não pode pregar o que não está convencido. Todos nós temos uma missão insubstituível no mundo. Analise, pois, o que pretende fazer ou se já está fazendo o possível.

Vera
José Olímpio

